

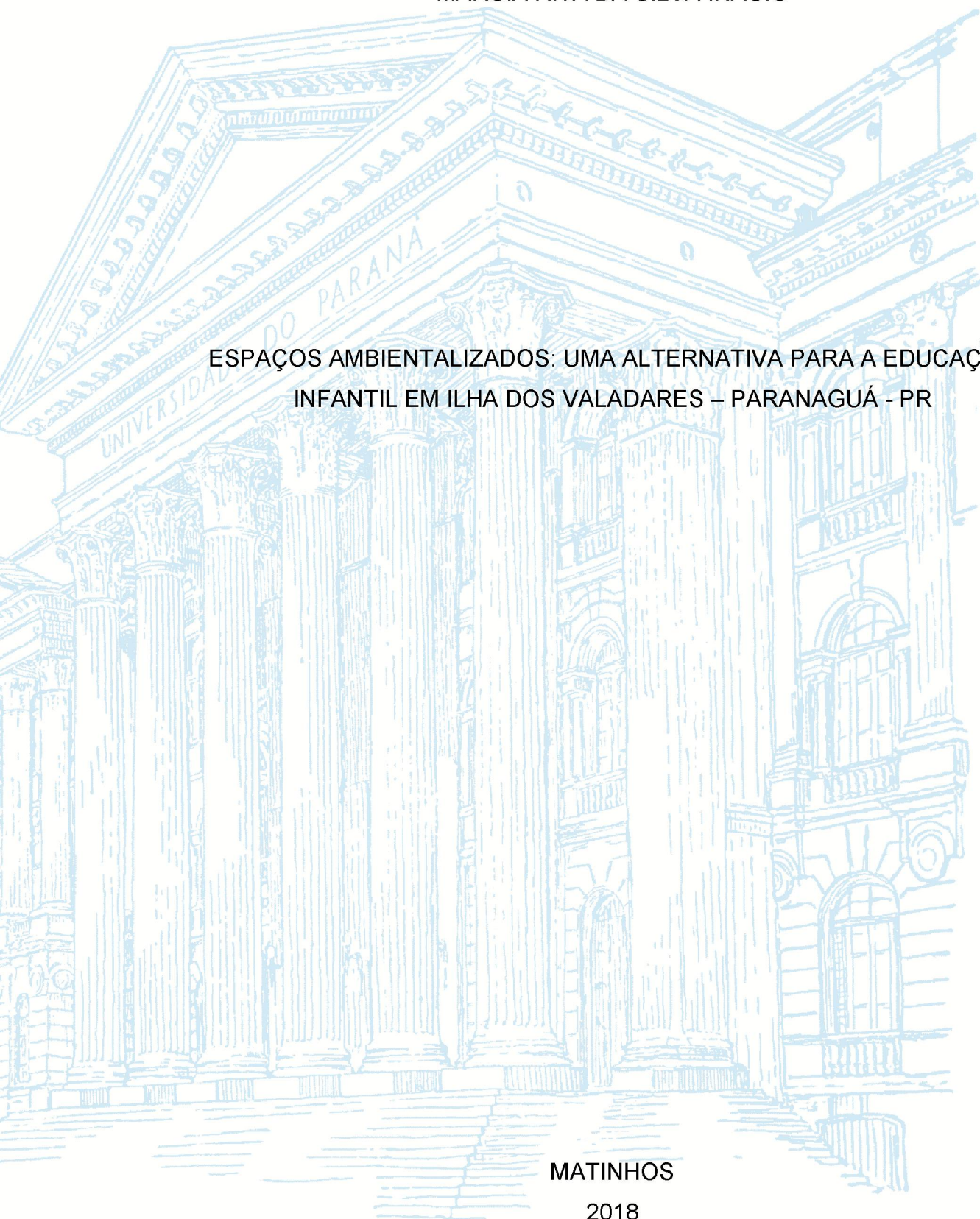
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

MARCIA RITA DA SILVA INÁCIO

ESPAÇOS AMBIENTALIZADOS: UMA ALTERNATIVA PARA A EDUCAÇÃO
INFANTIL EM ILHA DOS VALADARES – PARANAGUÁ - PR

MATINHOS

2018



MARCIA RITA DA SILVA INÁCIO

ESPAÇOS AMBIENTALIZADOS: UMA ALTERNATIVA PARA A EDUCAÇÃO
INFANTIL EM ILHA DOS VALADARES – PARANAGUÁ - PR

TCC apresentado ao curso de Pós-Graduação em Alternativas para uma Nova Educação, Setor de Litoral, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Alternativas para uma Nova Educação.

Orientadora: Profª. MSc Rosângela Valachinski Gandin

MATINHOS

2018

TERMO DE APROVAÇÃO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR LITORAL

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO ALTERNATIVAS PARA UMA
NOVA EDUCAÇÃO



PARECER DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Os membros da Banca Examinadora designada pela orientadora Professora MSc. Rosângela Valachinski Gandin, realizaram em 28 de junho de 2018 a avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da estudante **Marcia Rita da Silva Inácio**, sob o título "ESPAÇOS AMBIENTALIZADOS UMA ALTERNATIVA PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL EM ILHA DOS VALADARES - PARANAGUÁ - PARANÁ", sendo quesito parcial para obtenção do Título de *Especialista no Curso de Especialização em Alternativas para uma Nova Educação*, pela Universidade Federal do Paraná - Setor Litoral, tendo sido "APROVADA".

Matinhos, 30 de junho de 2018.

MSc. Rosângela Valachinski Gandin
Professora Orientadora

Dra. Elsi do Rocio Cardoso Alano
Professora Integrante

Dra. Vanessa Marion Andreoli
Professora Integrante

Marcia Rita da Silva Inácio
Estudante

Conceitos de aprovação
APL = Aprendizagem Plena
AS = Aprendizagem Suficiente

Conceitos de reprovação
AP5 = Aprendizagem Parcialmente Suficiente
AI = Aprendizagem Insuficiente

RESUMO

O presente memorial traça a trajetória das experiências vivenciadas no Curso em Especialização em Alternativas para uma Nova Educação (ANE) na Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral. Inicialmente apresenta as marcas da história de vida da cursista, seguida da apresentação do projeto que participa no Centro

Municipal de Educação Infantil “Arcelina Ana de Pina” na Ilha dos Valadares – Paranaguá/PR ao propor espaços ambientalizados e as crianças de dois a quatro anos de idade percorrerem por estes, direcionados pelas cores. Durante os relatos consta também, a descrição das ações desenvolvidas e a participação nos projetos dos demais cursistas. Enfim, as inovações descobertas nos diferentes espaços educativos durante o curso possibilitaram ampliar o reconhecimento da necessidade da educação ser transformada, sendo o caminho possível pela coletividade e efetiva participação da comunidade.

Palavras-chave: Educação Infantil. Ilha dos Valadares. Inovação.

ABSTRACT

This memorial traces the trajectory of the experiences lived in the specialization course on Alternatives for a New Education (ANE) at the Federal University of Paraná - Sector Coast. Initially we present the marks of the life history of the cursist, followed by the presentation of the project that participates in the municipal center of

Early Childhood Education "Arcelina Ana de Pina" on the Valadares Island - Paranaguá / PR by proposing environmental spaces and children from two to four years of age to roam for these targeted by the colors. During the reports also includes, the description of the actions developed and the participation in the projects of the other courses. The innovations discovered in the different educational spaces during the course made it possible to amplify the recognition of the need for education to be transformed, being the way possible for the community and effective participation of the community.

Keywords: Early Childhood Education. Valadares Island. Innovation.

LISTA DE FIGURAS

FOTO 1 – SALA LARANJA

FOTO 2 – SALA ROSA

FOTO 3 – SALA VERDE

FOTO 4 – SALA AZUL

FOTO 5 – ALUA DE CAMPO – ILHA DO MEL

FOTO 6 – VIVÊNCIA EM MORRETES

FOTO 7 – VIVÊNCIA NA ILHA DOS VALADARES

FOTO 8 – VIVÊNCIA NO CENTRO HISTÓRICO DE PARANAGUÁ

FOTO 9 – VIVÊNCIA NO BALNEÁRIO DE PRAIA DE LESTE

FOTO 10 – VIVÊNCIA EM MATINHOS

FOTO 11 – VIVÊNCIA NO GPEDI

FOTO 12 – VIVÊNCIA NO BAGRICH

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	08
-------------------	----

2 MEMÓRIA DE VIDA.....	09
3. RELATO.....	11
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
REFERÊNCIAS.....	23

1 INTRODUÇÃO

O ingresso no Curso de Especialização em Alternativas para uma Nova Educação (ANE) foi a partir da apresentação do projeto desenvolvido no Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) “Arcelina Ana de Pina”. Uma proposta que

inova com espaços ambientalizados, organizados por objetos e definido por cores, onde as crianças interagem em todos estes. Inicialmente um desafio, principalmente ao adulto, já que o trabalho na coletividade necessita desprover de costumes tão intrínsecos nas pessoas.

No entanto, durante o curso, além da apresentação do projeto, a Ilha dos Valadares foi palco de outras vivências, envolvendo Secretaria Municipal de Educação, cursistas do Programa de Mestrado Profissional, Especialização em Gestão em Processos de Educação, Diversidade e Inclusão e professores da rede municipal em várias ações na Escola Municipal “Graciela Elizabete Almada Diaz”, com o objetivo de valorização desta comunidade e o despertar dos profissionais para inserir a participação popular nos processos de educação.

Inicialmente descrevo as memórias que marcaram a trajetória de vida, os desafios e as superações que tanto me orgulham pelo caminho que construí como filha, mãe, esposa e profissional. Seguida pela apresentação do projeto no CMEI e as demais vivências realizadas nos projetos dos demais cursistas.

2 MEMÓRIA DE VIDA

A minha história inicia em Ariri-SP, uma família humilde composta por pai, mãe e sete irmãos, sendo eu a caçula. Diante das dificuldades financeiras e a falta de possibilidades em adquirirmos uma qualidade melhor de vida, viemos para

Paranaguá e nos acomodamos na Ilha dos Valadares. Neste período tinha dois anos de idade.

A minha trajetória educacional foi interrompida no ensino médio, pois casei aos dezessete anos de idade, tive minha primeira filha Paula da Silva Inácio Pereira aos dezenove anos e a Marina da Silva Inácio, segunda filha aos vinte seis anos de idade. A opção de ficar em casa cuidando das minhas filhas foi em comum acordo com meu esposo, seguido dos cuidados da enfermidade de meus pais. Somente aos trinta e oito anos de idade percebi, que era o momento de cuidar um pouco de mim.

O término do ensino médio se deu no Centro Estadual de Educação Básica para Jovens e Adultos (CEEBJA) e a experiência profissional inicia com um teste seletivo para o estado, na Santa Casa de Misericórdia de Paranaguá, atualmente o Hospital Regional do Litoral do Paraná. Trabalhei manipulando dietas e mantinha o contato com pacientes: pessoas doentes, frágeis e algumas desanimadas. Em todas as minhas ações procurei fazer o melhor que estava ao meu alcance, ao final do dia estava muito cansada, porém realizada. Considero a experiência muito significativa, pois o ambiente hospitalar necessita de pessoas humanizadas, disponíveis em fazer o possível para o próximo, tendo em vista que era uma constância entre vida e morte, dor e sofrimento, na fragilidade das pessoas e eu procurava compensar com carinho, atenção e profissionalismo.

No horário do almoço organizamos um grupo de estudo no hospital, estudávamos para o concurso que o município de Paranaguá ofertou. Neste processo ingressei como Monitora na Rede Municipal de Educação de Paranaguá e durante um mês fiquei indecisa em continuar no cargo, pois queria permanecer nas atividades que realizava.

Por se tratar de um contrato temporário no hospital, preferi garantir a estabilidade que um concurso público oferece. Ao chegar no Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) “Arcelina Ana de Pina” me deparei com um ambiente desafiador para trabalhar com as crianças, pensando no cuidar e educar. A formação inicial não tinha, cheguei apenas com os conhecimentos de uma mãe dedicada e a experiência hospitalar.

As necessidades em garantir uma prática de qualidade com as crianças levaram-me a retornar aos estudos, primeiro como o Magistério Subsequente, seguido da Pedagogia, além de participar das formações que a Secretaria Municipal de Educação oferece. Neste percurso de nove anos aprendi que o ato de educar é

um processo de repensar e reinventar a cada instante, sendo o educador um profissional interessado em estar em constante formação, repensando sua prática e promovendo transformações.

O período que antecede o ingresso na Especialização em Alternativas para uma Nova Educação (ANE) considerava-me uma educadora que procurava apresentar às crianças os valores, o respeito às diferenças e com elas interagir. Nas minhas práticas valorizo o teatro, a música, a dança e as artes de modo geral e imagino estar estimulando a importância do diálogo, do respeito e a criatividade do grupo de crianças, futuros cidadãos conscientes e críticos. Neste movimento aprendo muito mais com eles, do que ensino.

3 RELATO

A proposta apresentada como uma prática inovadora na Especialização da ANE como projeto baseia-se na nova configuração que o CMEI “Arcelina Ana de Pina”, localizado na Ilha dos Valadares – Paranaguá/PR estabeleceu para a rotina na Educação Infantil, com uma dinâmica de rodízio por espaços ambientalizados.

No ano de 2013, devido controvérsias no momento de organização da tabela de idade por turmas decorrente ao corte etário, o número de crianças matriculadas foi superior as vagas disponíveis. Para atender a demanda de novas matrículas já realizadas, optou-se pelo período parcial de quatro horas, em comum acordo com pais em reunião. A partir da parcialização dos períodos tínhamos quatro salas e quatro turmas, neste movimento surge o encorajamento para implantar uma nova proposta de rodízio de turmas nos ambientes.

A ideia de inovação foi amadurecendo decorrente a duas inspirações: a primeira seria a Escola da Ponte de Portugal, um momento em que alguns profissionais da instituição ouviram José Pacheco, que afirmava com muita convicção que não há receita e uma teoria única. Mas sim, voltar-se para sua realidade e transformar o espaço de qualidade para a educação: “Não é clonagem, as escolas não são réplicas, mas se inspiraram na Ponte, e cada uma faz um melhor trabalho do que fazia antes, mudando sua forma de trabalhar”, (PACHECO, 2013).

A segunda inspiração foi o professor Flávio Boleiz que participou de um Conselho de Classe e relatou sua pesquisa sobre Freinet, as aulas passeios e os espaços ambientalizados.

A noção de trabalho, como atividade humana, que transcende a Natureza e que, com seu caráter social, efetiva a condição do humano enquanto ser plural, ao mesmo tempo em que outorga a condição de humanidade àqueles que o realizam em suas atividades transformadoras do mundo. (BOLEIZ, 2013, p. 61).

Diante disso, no ano de 2014 com a parceria dos pais, as professoras decidiam revitalizar as salas de aula e o espaço interno, cada sala foi pintada de uma cor: Rosa, Roxa, Verde e Laranja e seriam organizadas com materiais diversificados.

Sala Laranja – Jogos e Brincadeiras

Espaço, Tempo, Quantidades, Relações e Transformações são ações que fazem parte da sala laranja, conforme ilustra a foto 01, a seguir.

FOTO 1 – SALA LARANJA



FONTE: o autor (2018).

Este espaço vai ao encontro da concepção de Vygotsky, destacados por Santos e Martins (2018), porque ao brincar, a criança assume papéis e aceita as regras próprias da brincadeira, executando, imaginariamente, tarefas para as quais ainda não está apta ou não sente como agradáveis na realidade.

Por isso, ela é composta por

- Brinquedos
- Oralidade
- Jogos
- Uso do quadro e giz

Sala Rosa – Literatura

A sala de literatura destaca um dos cinco Campos de Experiência de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2017, o Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação no trabalho com as crianças são contempladas com as ações:

- Contação de Histórias
- Vídeos
- Teatro
- Dramatização com fantoches
- Roda de conversa

Conforme ilustra a foto 02, neste espaço as docentes exploram a imaginação, contação de histórias e estimulam o diálogo entre as crianças. Por manter um aparelho de televisão em momentos as crianças ouvem e dançam músicas e assistem a vídeos.

FOTO 2 – SALA ROSA



FONTE: A autora (2018).

A literatura é a arte da palavra tem na linguagem verbal como sua matéria prima, segundo Costa (2007) o imaginário proporcionado pela literatura e a ficcionalização como elementos constituintes de sua identidade, transforma a realidade em linguagem.

Sala Verde – Música, Dança e Movimento

O estímulo o desenvolvimento do corpo através dos movimentos é contemplado com mais um Campo de Experiência da BNCC: Corpo, Gestos e Movimentos com as ações:

- Movimento
- Dança
- Músicas
- Vídeos

A ação docente na Educação Infantil é uma prática que contempla a afetividade, alegria, capacidade científica e domínio técnico à mudança, considerando que neste espaço busca com a inovação defender o direito das crianças. Ao se tratar de envolvimento na relação adulto/criança as palavras de Freire retratam a singularidade necessária para sucesso nesta parceria. “A alegria não chega apenas do encontro do achado, mas faz parte do processo de busca. E ensinar e aprender não podem dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria” (FREIRE, 1996. p. 53). Nessa relação criança/adulto, criança/criança que as aprendizagens acontecem, salientando que a criança necessita apreender com o corpo todo, com sua imaginação, sua sensibilidade, suas vísceras. Cabe ao professor da Educação Infantil ser um observador e analisador do contexto, pedindo

opinião às crianças na organização do espaço e rotina e observando práticas e brincadeiras com as quais elas se identificam. (PICCOLO; LENÍ,2012).

FOTO 3 – SALA VERDE



FONTE: Aautora (2018).

Sala Azul – Artes

O quarto espaço é a que traz o campo de experiência da BNCC: Traços, Sons, Cores e Formas. As ações sugeridas para propor às crianças são:

- Massa de Modelar
- Uso do quadro e giz
- Pinturas
- Recortes
- Colagens

Sendo a escola o primeiro espaço formal onde se dá o desenvolvimento de cidadãos, nada melhor que por aí se dê o contato sistematizado com o universo artístico e suas linguagens: artes visuais, teatro, dança, música e literatura. Dória (2013) destaca que a arte é importante para desenvolver o raciocínio visual e perceptivo, como sujeitos capazes de compreender códigos diferentes de linguagens para além do conceito da beleza.

FOTO 4 – SALA AZUL



FONTE: A autora (2018).

A organização dos espaços e tempo no CMEI Arcelina se define pela permanência de quatro horas por dia em cada sala, considerando o tempo da duração das atividades, alternância e a variação dos conteúdos, o tempo da criança, seus interesses e suas escolhas.

A proposta pedagógica da instituição busca valorizar a cultura caiçara e o espaço da Ilha dos Valadares, para isso em datas comemorativas como Dia das Mães, Pais e Crianças, professores realizam aula de campo com as crianças e as famílias, pensando na valorização do espaço, cultura e uma nova oportunidade às famílias, como: visita ao Aquário Municipal de Paranaguá, Ilha do Mel, Zoológico Municipal de Curitiba e Beto Carreiro World, conforme foto 5 a seguir:

FOTO 5 – AULA DE CAMPO – ILHA DO MEL



FONTE: A autora (2017).

A Especialização da ANE tem como uma de suas propostas, vivências entre os pares, ao menos duas vivências a ser considerada como ação. Para Paulo Freire (1987) uma educação problematizadora rompe com práticas tradicionais e conteúdos determinados para uma educação como prática da liberdade.

A primeira ação que participei foi em Morretes, na Chácara Engenho da Serra, da família do Luís Paulo e Amora, em que dois cursistas levaram seus convidados. O primeiro, Lurian que levou os alunos e a equipe gestora da Escola da

Ilha de São Miguel. O segundo, seria o Landir com os alunos da Escola Indígena Blya Arandu e estudantes de Agroecologia para conhecer e vivenciar as práticas no processo de plantio de produtos orgânicos, a agrofloresta que consiste em produzir hortaliças, frutas, plantas aromáticas sem o uso de defensivos ou fertilizantes químicos.

Iniciamos o encontro com uma roda de conversa, apresentações e divisões de grupos, uns preparavam a refeição e outros observavam o plantio dos alimentos. O cardápio do almoço foi banana verde cozida com pupunha, feijão, hortaliças, inhame cozido e banana, como sobremesa.

A experiência foi muito significativa e prazerosa, pois além de conhecer o processo de construção de um espaço agroecológico, a chácara tem traços marcantes da história da família. Foi emocionante presenciar a árvore genealógica da família exposta na parede da casa. A foto a seguir registra o encerramento do encontro.

FOTO 6 – VIVÊNCIA EM MORRETES



FONTE: Cavallet (2017).

A segunda vivência foi uma tarde na Praça Cyro Abalém na Ilha dos Valadares com a participação das Escolas Municipais, os CMEIs, a Associação dos Moradores da Ilha dos Valadares e demais convidados. O evento tratava da I Exposição Comunidades Educativas: Questões Socioambientais da Ilha dos Valadares, uma proposta interdisciplinar com mestradas no Programa de Pós Graduação de Mestrado Profissional para o Ensino das Ciências Ambientais da UFPR – Setor Litoral. A proposta de encontros para discussão entre os profissionais afim de diagnosticar demandas ambientais, possibilitando que cada instituição desenvolva atividades com as crianças e o resultado culminou na apresentação cultural com exposição dos trabalhos.

Nesta vivência houve a participação da ANE com a ação da Ana Caroline que realizou a contação de histórias e fantoches, o Augusto com oficina de Capoeira e eu com a apresentação de fandango pelas crianças do CMEI Arcelina.

A foto 7 retrata o momento que foi apresentado a roda de capoeira às crianças no evento pelo cursista Augusto:

FOTO 7 – VIVÊNCIA EM ILHA DOS VALADARES



FONTE: A autora (2018).

A organização do evento estava encantadora, porém durante a tarde o tempo não colaborou, pois a chuva forte interrompeu. No entanto, a persistência da colega Ana Caroline, mais uma vez reafirmou seu compromisso com às crianças, mesmo diante de tanta chuva terminou o teatro e o encantamento das crianças ao final, era energizante. O carisma da eterna Ana Caroline deixará marcas profundas em nossos corações.

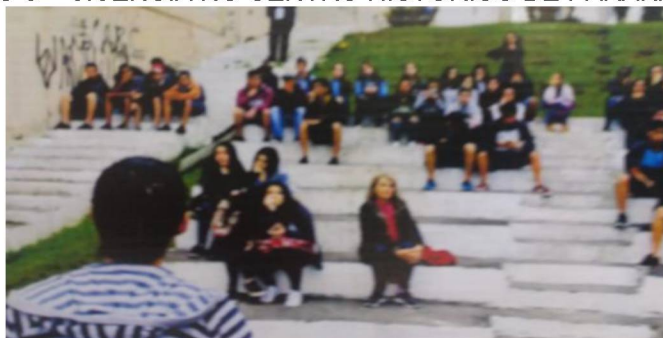
As instituições de ensino apresentaram vários projetos, discutindo a questão da preservação dos manguezais, a mobilidade insulana, o fandango, a reciclagem, tráfego na passarela e a distribuição territorial. A exposição teve uma diversidade de materiais expostos e envolvimento das crianças e professores que na temática foi muito significativo.

A terceira vivência da Louine, com a minha participação e do colega Augusto na exploração das construções arquitetônicas do centro histórico de Paranaguá, no que se refere a sua história e representação social. A proposta interdisciplinar das professoras de Artes e Matemática do Colégio Estadual Helena Viana Sundim levaram à aula de campo aos alunos do Ensino Fundamental Séries Finais. Contribuímos na discussão falando um pouco sobre a importância da capoeira e do desenvolvimento corporal e, também, relatando a experiência desta proposta de aula de campo pelo centro histórico, que é realizada também com as crianças e famílias na Educação Infantil, ação do CMEI Arcelina. Tudo isto, porque, nas

palavras de Vasconcellos (2014) o efetivo trabalho como o conhecimento, para além do domínio conceitual, implica entre outras coisas, construção – desconstrução de conhecimento, sobretudo, produção de sentido.

A foto a seguir é o registro da saída de campo em um dos pontos turísticos a Rua da Praia, Centro Histórico de Paranaguá e neste espaço que houve a roda de conversa entre cursistas da ANE e alunos do colégio estadual:

FOTO 8 – VIVÊNCIA NO CENTRO HISTÓRICO DE PARANAGUÁ



FONTE: Henrieth (2017).

A quarta vivência ocorreu com o colega Reginaldo, professor que organizou seus alunos e familiares para uma tarde de atividades recreativas no balneário de Praia de Leste, pois a proposta era oferecer espaços de lazer para os jovens do Litoral do Paraná. No entanto, no dia aconteceu um imprevisto familiar e cheguei a ação já na sua fase de finalização. Observei algumas atividades, contribuí na organização dos materiais e logística de transporte.

FOTO 9 – VIVÊNCIA NO BALNEÁRIO DE PRAIA DE LESTE



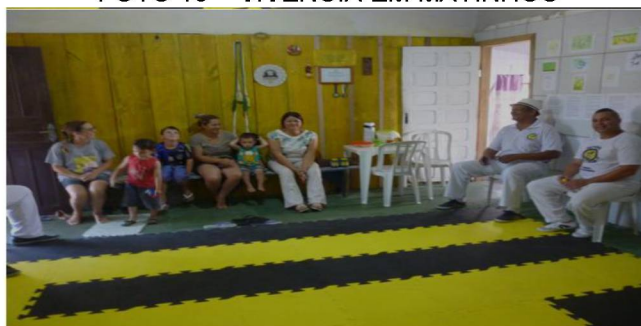
FONTE: Purcino (2017).

A quinta vivência aconteceu na residência da colega Adriana, num trabalho voluntário que realiza com seu esposo na apresentação da capoeira para as crianças interessadas da comunidade pesqueira, porque Freire afirma que a

educação ao ser assumida como possibilidade de emancipação humana, o espaço da instituição torna, não só um espaço formal de escolaridade, mas sim como um espaço “re-descoberto como sendo lugar de opções, é então um espaço preenchido por opções políticas” FREIRE, (1993, p. 49).

A educação é processo integral do sujeito, mas não significa que somente nos espaços escolares é garantia que o conhecimento seja apresentado às crianças. Os espaços da Educação Infantil devem oferecer à criança exercício da alegria, para Tibira (2018) uma possibilidade é o “desemparedar” já que permanecem os pequenos ficam maior parte do tempo entre paredes, distantes dos elementos do mundo natural.

FOTO 10 – VIVÊNCIA EM MATINHOS



FONTE: Souza (2017).

A última vivência aconteceu na Ilha dos Valadares, isto é, uma caminhada pela comunidade, para reconhecimento do local, com membros da Associação de Moradores e alunos do Bagrlch, são estudantes da UFPR – Setor Litoral que residem em Paranaguá e toda quarta feira reúnem se para o encontro das Interações Culturais e Humanísticas (ICH). Nesta ação contamos com a participação da Secretaria Municipal de Educação de Paranaguá.

O envolvimento na comunidade de Ilha dos Valadares se entrelaçou com outros movimentos que ocorrem na educação de Paranaguá, a multiplicação decorrente da continuidade da especialização em Gestão de Processos em Educação, Diversidade e Inclusão (GPEDI) em que profissionais da rede realizam a pós e repassam como curso de extensão aos demais docentes. Nesse sentido cabem as palavras de Brandão (2002), pois devemos ser coerentes com nossa opção, exprimindo a nossa coerência na nossa prática.

Em um dos encontros do GPEDI teve a participação do Prof. Valdo Cavallet, discutindo com o grupo a respeito de Gestão Democrática na Escola Municipal

“Graciela Elizabete Almada Diaz”, a partir deste primeiro contato se reafirmou a relação entre UFPR Setor Litoral e profissionais do magistério, conforme foto 11.

FOTO 11 – VIVÊNCIA NO GPEDI



FONTE: o autor (2018).

No domingo, 17 de junho de 2018, o Bagrich convidou professores, Secretaria de Educação e crianças para um mutirão na instituição municipal Graciela Elizabeth Almada Diaz. Iniciando com uma conversa sobre as percepções das participantes que realizaram a Caminhada da Paz em Heliópolis, São Paulo diante da realidade, emoções, relatos e vivências no bairro educador. Durante a conversa se estabeleceu que o Bagrich passasse a realizar alguns encontros na própria escola com membros da comunidade e como ação efetiva iniciou a reativação da horta, troca de lâmpadas e limpeza das calhas. Para Freire e Guimarães (2011) o importante é a educação que está se dando no interior dos movimentos sociais, uma educação que não se vê, nem se toca.

FOTO 12 – VIVÊNCIA NO BAGRICH



FONTE: A autora (2018).

A última participação em ação ocorreu no dia 11 de julho de 2018 na Escola Graciela, durante a Ação Social que atendeu mais de setecentas pessoas na ilha dos Valadares em emissão de documentos, cadastro para lista de espera em

Creches e apoio da Saúde. Esta ação foi destacada como a final, por ser a última dentro do limite dos prazos para encerramento ANE. Os movimentos que ocorreram na Ilha dos Valadares com a participação de estudantes da UFPR – Setor Litoral e momentos de multiplicação na formação de professores reafirma que através da reflexão sobre a realidade educativa e social do espaço torna-se uma possibilidade de mudança. Nas palavras de Vasconcellos (2014) não podemos desconsiderar que o que transforma a realidade não é o sujeito isolado, mas o conjunto de homens, num determinado contexto histórico, com uma determinada organização. Inspiradas nestas palavras, o movimento da educação na Ilha dos Valadares permanece ativo e permanente.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As vivências que a ANE proporcionou aos seus integrantes são efetivamente experiências de transformações, iniciando com a metodologia de envolvimento e de aprendizado, já impacta na apresentação, porque é desprovido de práticas engessadas. A especialização associa a teoria diretamente na prática. Práticas que partem dos projetos dos sujeitos que buscam novas formas de pensar em como fazer educação.

O segundo impacto desmistificado no processo é a aprendizagem nas ações compartilhadas, os novos conhecimentos advindos da formação e experiências de todos os colegas são significativos, bem como das diversas culturas que estabeleceram o coletivo da ANE. A coletividade tornou-se a propulsora no desejo de transformar a realidade educacional e os espaços educativos no litoral paranaense.

Considerando o avançar no re-conhecer de novos territórios, a participação na Conferência Nacional em Alternativas para uma Nova Educação (CONANE) em Brasília e a Caminhada pela Paz em Heliópolis foram experiências singulares, com o resignificar de práticas por novas alternativas na educação e a inserção de uma comunidade num espaço educativo transformando a realidade de um favela como uma referência nacional de bairro educador.

Os encontros da ANE tornaram-se verdadeiros espaços de aprendizagem e correntes de relações humanas, no entanto com os colegas das reuniões de núcleos

este fortalecimento se intensificou nas discussões e definições das ações. A mesma rapidez e força que o desejo de transformar uniu as pessoas foram à mesma que nos obrigou a desprover da companhia de duas colegas que nos deixaram repentinamente e suas marcas de militância por uma educação de qualidade será mantida no íntimo das emoções.

Infelizmente não são todos os profissionais da educação que estão preparados para sair da zona de conforto e mexer nas estruturas arcaicas que a educação está embasada, pois durante uma das vivências a recepção de uma instituição para um diálogo com alunos do ensino fundamental séries finais foi interrompido por demonstrar que o assunto não era de agrado dos alunos. Eis o questionamento: desagrado dos alunos, ou medo dos profissionais pela mudança que poderia despertar nestes?

A esta pergunta há uma infinidade de respostas que geram novos questionamentos, porém considero que a ANE me possibilitou a resignificação como educadora de uma instituição de Educação Infantil, me desafiou a superação de algumas incertezas e receios perante o novo e a compreensão da importância de valorizar a participação da comunidade. Enfim, não há como deixar de manter ativos os movimentos que naturalmente uniram pessoas interessadas em mudar a realidade da educação, especificamente na Ilha dos Valadares e se transformaram em uma rede de pessoas que buscam no olhar para a criança por uma nova educação, mais justa e humanizadora, inovadora e de efetiva participação popular.

Considero a ANE um marco na formação de professores, pois se trata de alternativas para se fazer uma nova educação. A sua metodologia é condizente com a proposta/título, os aprendizados nas relações e nos mais diversos tipos de conhecimentos que ampliam para um novo conceito, adquirido verdadeiramente na relação teoria e prática.

REFERÊNCIAS

- BOILEZ, F. Jr. **Trabalho e práxis e sua relação com as pedagogias de Célestin Freinet e de Paulo Freire**. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 41, n. 1, p. 49-62, jan./mar. 2015. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1590/S1517-97022015011744>>. Acesso em: 01 ago. 2016.
- BRANDÃO, C. R. **Histórias de mova e de EJA: a respeito de quem fazer as perguntas e com quem buscar as respostas**, 2002.
- DÓRIA, L. F. et al. (Org.) **Metodologia do ensino da arte**. Curitiba: InterSaberes, 2013.
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 17ªed. Rio de Janeiro, paz e Terra, 1987.
- _____. FREIRE, P; NOGUEIRA, A. **Que fazer: Teoria e prática em educação popular**.4º ed. Petrópolis: Vozes, 1993.
- _____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, p. GUIMARÃES, S. **Partir da infância: diálogos sobre educação**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- PACHECO, J. Entrevista com José Pacheco, da Escola da Ponte: “O professor deve ser um mediador de conhecimentos”. **Revista Fórum**, 2013. Disponível em: < <http://www.revistaforum.com.br/2013/07/31/entrevista-com-jose-pacheco-da-escola-da-ponte-o-professor-deve-ser-um-mediador-de-conhecimentos/>>. Acesso em: 02 ago. 2016.
- PICCOLO, N.; LENÍ, V. **Corpo em movimento na Educação Infantil**. São Paulo: Telos, 2012.
- SANTOS, C. R; MARTINS, O. J. B. Disponível em: <<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/a-importancia-dos-jogos-na-educacao-infantil.htm>>. Acesso em: 16 jul. 2018.
- TIRIBA, L. **Educação infantil como direito e alegria: em busca de pedagogias ecológica, populares e libertárias**. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2018.
- VASCONCELLOS, C. S. **Para onde vai o professor: resgate do professor como sujeito de transformação**. São Paulo: Libertad, 2014.